

# **09. Economia**

## TRABALHO RURAL E VELHICE: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS E AGRÁRIAS, NO PERÍODO DE 1987-2012

JORA, D., SALVARO, G. I. J.

*diandrajora@hotmail.com, giovanailka@gmail.com*

*Palavras-chave: trabalho rural e velhice; produção científica brasileira.*

### Introdução

O presente trabalho apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo geral mapear a produção científica brasileira sobre o tema trabalho rural e velhice nas ciências sociais, humanas e agrárias, no período de 1987-2012. A pesquisa se insere em uma rede de estudos do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC/UNESC/CNPq). Entre outras questões, a pesquisa se justifica na medida em que se observam crescentes processos regionais de masculinização e envelhecimento da população rural (FROEHLICH et al., 2011).

### Metodologia

A pesquisa consiste em um estudo do “estado da arte” (FERREIRA, 2002) acerca da produção científica sobre o tema trabalho rural e velhice. A revisão bibliográfica foi realizada no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (1987-2011) e na Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil (1987-2012). Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão dos estudos que constituíram o corpus de análise da pesquisa. Critérios de inclusão: a) relacionados diretamente às temáticas de estudo; b) produzidos em campos de conhecimento das ciências sociais, humanas e agrárias; c) publicados no período de 1987-2012. Critérios de exclusão: a) distantes da temática; b) não produzidos em campos de conhecimento das ciências sociais, humanas e agrárias; c) publicados antes de 1987 e depois de 2012. Os estudos foram categorizados e analisados da seguinte forma: 1) título do estudo; 2) autores/as; 3) nome do programa de pós-graduação, natureza da pesquisa (mestrado e doutorado) ou nome da revista; 4) objetivos da pesquisa; 5) delineamentos metodológicos e teóricos; 6) principais resultados e conclusões. O processo de análise aliou procedimentos quantitativos e qualitativos.

### Resultados e Discussão

No que diz respeito à produção bibliográfica disponível no Banco de Teses da Capes, conforme os critérios de inclusão/exclusão, 17 trabalhos foram localizados e analisados. Os trabalhos estão distribuídos em 17 Programas de Pós-Graduação (três Programas de Doutorado e 14 de Mestrado). Alguns dos estudos localizados tratam da interface temática velhice e benefício previdenciário rural e, entre outras questões, permitem observar a produção de velhices que desafiam concepções de improdutividade e inutilidade, pois dizem da posição de provedores/as assumida por idosos/as, por conta do recebimento de tal benefício. O mapeamento realizado na SciELO Brasil evidenciou a invisibilidade do tema velhice rural em periódicos científicos das ciências humanas, sociais e agrárias. Em um universo de 90 artigos sobre o tema velhice, publicados em periódicos das ciências sociais e humanas, especificamente, um articulou os temas trabalho rural e velhice.

### Conclusão

Quanto ao Banco de Teses da Capes, os resultados da pesquisa possibilitaram observar que se trata de um campo de investigação que mobiliza o interesse de pesquisadores/as de diferentes instituições universitárias e programas de pós-graduação (mestrado e doutorado). A revisão realizada na SciELO Brasil evidenciou a invisibilidade da interface temática trabalho rural e velhice. No entanto, a produção científica sobre o tema “velhice” é crescente e traz para o foco de análise o envelhecimento físico na interface com aspectos psicossociais. Tendo em vista o problema crescente do êxodo de parcelas significativas da população jovem e do envelhecimento populacional rural, verifica-se ainda um número reduzido de trabalhos sobre o tema.

### Referências Bibliográficas

CAPES. BANCO DE TESES. DISPONÍVEL EM: .

FERREIRA, N. S. DE A. AS Pesquisas denominadas "Estado da Arte". Educação e Sociedade, Campinas, V. 23, N. 79, AGO. 2002.

FROELICH, J. M. ET AL. Êxodo Seletivo, Masculinização e Envelhecimento da população rural na região central do RS. Ciência Rural, Santa Maria, V. 41, N. 9, SEPT. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0103-84782011000900030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84782011000900030&lng=en&nrm=iso)  
ACESSO EM: 31 MAI. 2012.

SCIELO BRASIL. Disponível em:.

### **Fonte Financiadora**

Programa PIBIC/ CNPq – UNESC 2012/2013.

## TRABALHO RURAL E VELHICE: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS E AGRÁRIAS, NO PERÍODO DE 1987-2012

JORA, D., SALVARO, G. I. J.

*diandrajora@hotmail.com, giovanailka@gmail.com*

*Palavras-chave: trabalho rural e velhice; produção científica brasileira.*

### Introdução

O presente trabalho apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo geral mapear a produção científica brasileira sobre o tema trabalho rural e velhice nas ciências sociais, humanas e agrárias, no período de 1987-2012. A pesquisa se insere em uma rede de estudos do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC/UNESC/CNPq). Entre outras questões, a pesquisa se justifica na medida em que se observam crescentes processos regionais de masculinização e envelhecimento da população rural (FROEHLICH et al., 2011).

### Metodologia

A pesquisa consiste em um estudo do “estado da arte” (FERREIRA, 2002) acerca da produção científica sobre o tema trabalho rural e velhice. A revisão bibliográfica foi realizada no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (1987-2011) e na Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil (1987-2012). Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão dos estudos que constituíram o corpus de análise da pesquisa. Critérios de inclusão: a) relacionados diretamente às temáticas de estudo; b) produzidos em campos de conhecimento das ciências sociais, humanas e agrárias; c) publicados no período de 1987-2012. Critérios de exclusão: a) distantes da temática; b) não produzidos em campos de conhecimento das ciências sociais, humanas e agrárias; c) publicados antes de 1987 e depois de 2012. Os estudos foram categorizados e analisados da seguinte forma: 1) título do estudo; 2) autores/as; 3) nome do programa de pós-graduação, natureza da pesquisa (mestrado e doutorado) ou nome da revista; 4) objetivos da pesquisa; 5) delineamentos metodológicos e teóricos; 6) principais resultados e conclusões. O processo de análise aliou procedimentos quantitativos e qualitativos.

### Resultados e Discussão

No que diz respeito à produção bibliográfica disponível no Banco de Teses da Capes, conforme os critérios de inclusão/exclusão, 17 trabalhos foram localizados e analisados. Os trabalhos estão distribuídos em 17 Programas de Pós-Graduação (três Programas de Doutorado e 14 de Mestrado). Alguns dos estudos localizados tratam da interface temática velhice e benefício previdenciário rural e, entre outras questões, permitem observar a produção de velhices que desafiam concepções de improdutividade e inutilidade, pois dizem da posição de provedores/as assumida por idosos/as, por conta do recebimento de tal benefício. O mapeamento realizado na SciELO Brasil evidenciou a invisibilidade do tema velhice rural em periódicos científicos das ciências humanas, sociais e agrárias. Em um universo de 90 artigos sobre o tema velhice, publicados em periódicos das ciências sociais e humanas, especificamente, um articulou os temas trabalho rural e velhice.

### Conclusão

Quanto ao Banco de Teses da Capes, os resultados da pesquisa possibilitaram observar que se trata de um campo de investigação que mobiliza o interesse de pesquisadores/as de diferentes instituições universitárias e programas de pós-graduação (mestrado e doutorado). A revisão realizada na SciELO Brasil evidenciou a invisibilidade da interface temática trabalho rural e velhice. No entanto, a produção científica sobre o tema “velhice” é crescente e traz para o foco de análise o envelhecimento físico na interface com aspectos psicossociais. Tendo em vista o problema crescente do êxodo de parcelas significativas da população jovem e do envelhecimento populacional rural, verifica-se ainda um número reduzido de trabalhos sobre o tema.

### Referências Bibliográficas

CAPES. BANCO DE TESES. DISPONÍVEL EM: .

FERREIRA, N. S. DE A. AS Pesquisas denominadas "Estado da Arte". Educação e Sociedade, Campinas, V. 23, N. 79, AGO. 2002.

FROELICH, J. M. ET AL. Êxodo Seletivo, Masculinização e Envelhecimento da população rural na região central do RS. Ciência Rural, Santa Maria, V. 41, N. 9, SEPT. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0103-84782011000900030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84782011000900030&lng=en&nrm=iso)  
ACESSO EM: 31 MAI. 2012.

SCIELO BRASIL. Disponível em:.

### **Fonte Financiadora**

Programa PIBIC/ CNPq – UNESC 2012/2013.

## A ECONOMIA CATARINENSE NA CONTRAMÃO DO CRESCIMENTO

RONÇANI, L. D., GOULARTI FILHO, A.

liadarabas@hotmail.com, agf@unesc.net

Palavras-chave: Economia catarinense, Crescimento, Indústria.

### Introdução

Durante os anos de 1980, enquanto a economia brasileira teve um fraco desempenho comparado com as décadas anteriores, com crescimento médio do PIB de 2,3%, a economia catarinense apresentou taxas superiores a média nacional com 5,3%. Nos anos de 1990, o Brasil teve um crescimento médio de 1,6% e Santa Catarina de 3,5%. Foram duas décadas de crescimento superior a média nacional, ou seja, a economia catarinense andava na contramão da recessão. Porém, na última década de 2000 a situação se reverteu, enquanto o país retomava o crescimento e a distribuição de renda, o desempenho da economia catarinense ficou abaixo da média nacional. Com relação ao PIB ambas tiveram um crescimento médio de 3,7% entre 2000 e 2008. No entanto se levarmos em conta apenas o desempenho da indústria geral entre 2001 e 2010, o Brasil cresceu 3,0% e Santa Catarina somente 0,5%. O objetivo deste trabalho é estudar o desempenho da economia catarinense na última década, por meio da análise do comportamento da produção industrial, das exportações, do emprego e do crédito. Esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema, uma vez que precisamos apontar as falhas e os equívocos que vem ocorrendo na política e na economia catarinense.

### Metodologia

O método utilizado é o dialético, com base na heterodoxia econômica. A pesquisa é baseada em dados quantitativos disponíveis na internet (PIB, contas regionais, produção industrial e agrícola (IBGE), Balança comercial (MDIC), emprego (MTE/RAIS), crédito (BNDES/BADESC) e em outras fontes.

### Resultados e Discussão

A participação de Santa Catarina na pauta de exportação brasileira passou de 4,9% em 2000 para 3,7% em 2010. Embora as exportações catarinenses tenham relativamente diminuído, neste trabalho é desmistificada a ideia de que o setor

exportador foi responsável pelo baixo desempenho da economia catarinense na última década. Os resultados da pesquisa revelam que as exportações, em praticamente todos os setores da economia cresceram acima da produção industrial. Dos setores que tiveram taxas negativas de crescimento da produção industrial (têxtil e vestuário; materiais de transporte; e madeira) apenas um (têxtil e vestuário) teve média negativa no crescimento das exportações. Portanto, é impossível dizer que o fraco desempenho da economia catarinense se deu em função do setor exportador. No período de retomada do crescimento um dos pilares foi a ampliação do crédito liderado pelo BNDES, cujos valores ampliaram em 41,7%. No entanto, os valores liberados pelo BADESC, a agência responsável pelo fomento em Santa Catarina ampliaram apenas 23,0%, o que demonstra que houve afastamento do governo estadual em relação ao federal. Até 2002 os desembolsos do BADESC seguiram uma tendência crescente. A partir de 2003, os valores liberados pelo banco de fomento começaram a cair ano a ano até 2006, quando se estabilizaram e a partir de 2008 voltaram a crescer, embora em um nível baixo se comparado com o ritmo de crescimento do início da década. Foi um período de desaceleração do crédito em Santa Catarina. Quanto ao comportamento do emprego, todos os setores da economia catarinense apresentaram desempenho crescente no período, exceto o setor de madeira e mobiliário, que a partir de 2004 assumiu uma tendência decrescente em função da queda na produção industrial e em 2009 voltou a crescer.

### Conclusão

Pode-se concluir que Santa Catarina andou na contramão do crescimento no que se refere ao descolamento do banco de fomento estadual do governo federal, prejudicando a liberação de crédito para fomento no Estado. No entanto, quando se trata do desempenho industrial, alguns setores da economia catarinense (têxtil e vestuário, madeira e materiais de transporte) apresentaram quedas, levando para baixo a média de crescimento do estado. As exportações e o emprego, em decorrência da queda na produção industrial,

sofreram impactos pontuais. Portanto, a contramão do crescimento em Santa Catarina está circunscrita a apenas alguns setores.

### **Referências Bibliográficas**

GOULARTI FILHO, A. Formação Econômica de Santa Catarina. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

### **Fonte Financiadora**

Este projeto é financiado pelo CNPq em parceria com a UNESC.

## Economia

## APOIAR E DESENVOLVER AÇÕES PARA FOMENTAR A FORMAÇÃO DE REDE COLABORATIVA ENTRE AS COOPERATIVAS VIRTUAIS NA REGIÃO DA AMREC

ESTEVAM, D. O., LANZARINI, J. J. S., RONÇANI, L. D., QUADROS, S. M., VIRGINIO, M. R. C.

doe@unesc.net, joelcy@unesc.net, liadarabas@hotmail.com, sam\_quadros@hotmail.com, verginio@unesc.net

Palavras-chave: Rede colaborativa, Coopertiva virtual, agricultura familiar

### Introdução

Este resumo trata-se da continuidade de um dos projetos de extensão desenvolvido pelo GIDAFEC-UNESC (Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Educação do Campo). O mesmo é a continuidade de edições anteriores. As atividades realizadas, além de contar com o trabalho de professores e acadêmicos da Unesc, envolvem diretorias de cooperativas virtuais, técnicos da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural e Santa Catarina S.A) e representantes das prefeituras da Região da Amrec (Associação dos Municípios da Região Carbonífera). As cooperativas virtuais são organizações caracterizadas por terem a produção descentralizada nas propriedades rurais e a comercialização realizada conjuntamente pelos cooperados. A criação destas estruturas cooperativas surgiu devido às dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares em comercializar a produção formalmente, em virtude das exigências das legislações sanitárias, fiscais e ambientais. O trabalho está sendo desenvolvido com cinco cooperativas da região: Coofanove de Nova Veneza; Nosso Fruto de Criciúma; Coonafor de Forquilha; Coopafi de Içara e Coaff de Morro da Fumaça. O objetivo do trabalho é desenvolver ações para fomentar a formação de rede colaborativa entre as Cooperativas Virtuais na Região da Amrec.

### Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, a metodologia do trabalho está sendo desenvolvida juntamente com representantes das Cooperativas, técnicos da Epagri, com o intuito de conscientizar as direções das cooperativas sobre a importância de trabalhar em rede. Esta etapa está sendo realizada mediante reuniões mensais com a presença de representantes das cooperativas e Epagri. Em todo o desenvolvimento do projeto conta com a participação dos bolsistas, professores da Unesc. O trabalho desenvolvido é por meio de reuniões,

palestras, visitas técnicas, seminários, participação em feiras e outras.

### Resultados e Discussão

Os resultados das atividades desenvolvidas tem proporcionado a oportunidade de discutir no Gidafec, quinzenalmente com os bolsistas temas relacionados ao projeto. Estão sendo realizadas reuniões mensais com diretorias das cooperativas para sensibilização dos membros para a realização de trabalho em rede cooperativa. Já foram ofertados pelo Gidafec três cursos de oito horas cada, num total de 24 horas/aulas sobre organização de redes cooperativas e discussão sobre os princípios do cooperativismo e da economia solidária. e Também, tem-se participado da discussão do Território Serramar, sobre o sistema de comercialização para programas institucionais em rede (PAA e PNAE). De um modo geral percebe-se grandes avanços até o momento em prol da consolidação da rede. Entre os resultados mais expressivos, além das reuniões mensais com as diretorias, destaca-se iniciativas no sentido de diminuir custos operacionais das cooperativas, o esforço de conquistar o Suasa regional para aos associados comercializarem em toda Amrec e a participação nas Feiras municipais, regionais e da unesc de forma conjunta.

### Conclusão

Desta forma conclui-se que o trabalho desenvolvido até o presente momento tem possibilitado inúmeros avanços na constituição da rede colaborativa, pois as cooperativas estão tendo a oportunidade de discutir de forma conjunta alternativas para se fortalecerem e com isso evitar a concorrência entre as mesmas.

### Referências Bibliográficas

ESTEVAM, Dimas de O.; LANZARINI, Joelcy J. S.; BUSARELLO, Realdino J. Cooperativas Virtuais e o difícil caminho da legalidade: o caso dos Agricultores Familiares da Região do Sul do Estado

de Santa Catarina. In: 5º Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2012, Belém - PA. 5º Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2012.

ESTEVAM, Dimas de O.; LANZARINI, Joelcy J. S.; RONÇANI, Liara D.; BENFATTO, Anderson C.; BUSARELLO, Carla S. Prospecção e formação de rede de cooperativas virtuais na Região Sul de Santa Catarina: a construção de espaços coletivos e individuais de comercialização de produtos Rurais. In: XVII Reunión Anual de la Red PyMEs Mercosur, 2012, São Paulo: USP, XVIII Reunión Anual de la Red PyMEs Mercosur. 2012. v.1. p.01 - 11

### **Fonte Financiadora**

PROJETO DE EXTENSÃO - Edital no 26/2012 - UNACSA

## AÇÕES PARA CONSOLIDAÇÃO DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNESC (FES-UNESC)

BATISTA, B. C., ESTEVAM, D. O., LANZARINI, J. J. S.

*psicologia.bruna@hotmail.com, doe@unesc.net, joelcy@unesc.net*

*Palavras-chave: Economia Solidária; Feira; Agricultura Familiar*

### Introdução

A Economia Solidária fundamenta-se em produzir, consumir e distribuir as riquezas valorizando o ser humano e não o capital, compreendendo o cooperativismo como um modo alternativo de produção e comercialização onde a atividade individual é valorizada e a troca de conhecimento é essencial, além de enxergar a autogestão como uma forte aliada ao crescimento da agricultura familiar, democratizando a participação nas decisões e compartilhando a gestão, visando oportunizar e facilitar o acesso ao consumo de uma variedade de produtos mais saudáveis em um espaço diferenciado, beneficiando comunidade acadêmica e público externo, além de disseminar o conhecimento em Economia Solidária, fortalecendo também a agricultura familiar regional.

Por fim, conclui-se que o trabalho desenvolvido até o presente momento tem possibilitado inúmeros benefícios na construção de uma educação em Economia Solidária, pois a Feira não expõe somente os produtos, mas trabalha com a ideia de consumo consciente e de valorização da agricultura familiar regional.

### Referências Bibliográficas

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

### Fonte Financiadora

PROJETO DE EXTENSÃO – Edital nº26/2012 – UNACSA

### Metodologia

Nosso ponto de partida foi então visitar cooperativas e associações da região, para compreender a diversidade de produtos que podem ser comercializados, e garantir a participação dos empreendedores, além de incentivá-los à busca da melhoria e qualidade de seus produtos, sendo trabalhados simultaneamente, as discussões de artigos e reuniões de planejamento das ações a serem realizadas.

### Resultados e Discussão

partir disso, vimos um crescimento sólido no número de feirantes participantes da Feira de Economia Solidária, assim como, um maior interesse pela comunidade acadêmica e público no geral pelos produtos comercializados na feira. O crescimento da Feira segue em um ritmo contínuo, agregando aos poucos novos tipos de comércio, atraindo gradativamente o público e conseqüentemente ampliando a ideia de Economia Solidária pela Universidade.

### Conclusão

## OS IMPACTOS DA PSR NA VIDA DOS IDOSOS RESIDENTES NOS MUNICÍPIOS DA AMREC

ESTEVAM, D. O., BUSARELLO, C. S., MACIEL, R. O.

*doe@unesc.net, carlaspillere@gmail.com, rossandra.maciел@yahoo.com.br*

*Palavras-chave: previdência social rural; idoso; autonomia*

### Introdução

A Previdência Social Rural (PSR) é uma das políticas públicas que mais ganhou notoriedade nos últimos anos, tendo em vista o seu caráter universalista. De acordo com Delgado e Cardoso Jr. (1999), os benefícios não planejados proveniente da PSR possibilitam a revitalização da agricultura familiar, a ponto de se constituir, no campo, uma categoria social de aposentados/as como grupo social que se diferencia do universo de domicílios do setor rural tradicional.

Ainda sobre os estudos que abordam o tema da PSR, Estevam e Maciel (2012) realizaram uma pesquisa bibliográfica, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acerca do tema Previdência Social Rural (PSR) mostrou que no período de 1987-2010, foram desenvolvidos apenas 20 estudos que abordaram a inserção da PSR na vida do idoso do campo. Esta pesquisa permitiu, ainda, analisar que os trabalhos estão distribuídos entre 16 áreas diferenciadas de estudos, o que evidencia o interesse interdisciplinar pela PSR.

### Metodologia

A metodologia utilizada foi um estudo de caso em que foram entrevistados 22 aposentados/as dos municípios de Forquilha e Nova Veneza, para tanto se construiu uma amostra por acessibilidade, e para delimitação desta foi utilizado o fechamento por saturação. O instrumento de coleta de dados se deu por meio de entrevistas com roteiro semi estruturado durante os meses de outubro e novembro de 2012, quanto a abordagem de análise foi qualitativa.

### Resultados e Discussão

A pesquisa evidenciou que a PSR é uma política pública fundamental para a manutenção e a melhoria das condições de vida dos/as idosos/as residentes no campo, bem como de seus familiares.

Constatou-se que este valor se traduz na principal fonte de subsistência para as famílias. O estudo evidenciou também, a problemática levantada por outros pesquisadores referente ao êxodo do campo e ao envelhecimento, tendo em vista que, dentre os 111 descendentes, apenas 22 permanecem trabalhando na agricultura, e muitas propriedades não possuem mais herdeiros.

No que tange aos aposentados que deram continuidade ao trabalho rural, viu-se que a maior parte deles já utilizou alguma vez o dinheiro recebido, para manter a atividade produtiva, seja para cobrir prejuízos de safra, ou para incrementar a produção. Na análise referente à renda, verificou-se que, embora 14 entrevistados/as não dependam exclusivamente da aposentadoria para sobreviver, esta indiretamente acaba por representar mais de 50% da renda familiar, sendo destinada, em grande parte, à compra de medicamentos, ou à aquisição de bens materiais.

Esta pesquisa mostrou ainda, a autonomia proporcionada pela PSR aos beneficiários, pois estes, uma vez que acessam o benefício, conseguem melhorar o padrão de vida, comprando equipamentos que melhoram o conforto, já que agora contam com uma renda mensal, e desta forma conseguem efetuar prestações. Observou-se, neste sentido, que aqueles que não adquiriram bens materiais ajudam financeiramente seus filhos, seja na subsistência, na manutenção da produção agrícola, ou no auxílio aos estudos.

### Conclusão

Na perspectiva dos/as aposentados/as, a aposentadoria tem significado singular: para alguns, representa um complemento de renda, permitindo a melhoria do padrão de vida; para outros, ela é a única fonte de renda, responsável pela manutenção da sobrevivência no campo; entretanto ainda para alguns idosos esta fonte de renda foi decisiva permitindo o abandono do meio rural, e o descanso na cidade. Pode-se afirmar que a PSR tem a capacidade de modificar a estrutura econômica e

social em que os idosos estão inseridos, tendo em vista sua contribuição na promoção da autonomia e na melhoria do padrão de vida do beneficiário e de sua família.

### **Referências Bibliográficas**

DELGADO, Guilherme C.; CARDOSO Jr., José Celso. O idoso e a previdência rural no Brasil: a experiência recente de universalização. Texto para discussão n° 688. Brasília: IPEA, 1999.

ESTEVAM, Dimas de O.; MACIEL, Rossandra. Previdência Social Rural no Brasil: uma pesquisa sobre as publicações de dissertações e teses no banco de teses da Capes (1987-2010). Joinville, Abril 2012.

### **Fonte Financiadora**

EDITAL N° 15/2012 – PIBIC/CNPq/UNESC

## Economia

**PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO AO PEQUENO EMPREENDEDOR - POPE****FABRIS, T. R., NAGEL, S. M., COSTA, Â. C., MATTIA, P. L.***thiagofabris@unesc.net, samantanagel@hotmail.com, andreacoelho costa@hotmail.com, paula-leticia1@hotmail.com**Palavras-chave: Microcrédito, empreendedorismo, microempreendedor***Introdução**

Estabelecido em setembro de 2008, a partir de um convênio entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e a instituição de Crédito Solidário - Credisol, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), o Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE) tem como objetivo realizar visitas orientadas aos empreendedores a fim de prestar assistência técnica e capacitar os tomadores de microcrédito. Destaca-se que o fornecimento de orientação aos microempreendedores, tomadores de microcrédito voltado à produção, supre uma lacuna ex-post à concessão do crédito para uma parcela da população que não tem acesso aos recursos disponibilizados pelo sistema financeiro tradicional, sobretudo, para um segmento da população vulnerável socialmente, dORNELLAS (2007). Nesse sentido, a assistência e a orientação democratizam o acesso ao crédito, e ajudam o microempreendedor a resistir às vicissitudes do mercado, criando maiores perspectivas de crescimento e prosperidade. o POPE apoia-se através da orientação e assistência dirigida, aos tomadores de microcrédito, visando à longevidade de seus empreendimentos como geradores de renda. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) Diagnosticar e mensurar as dificuldades encontradas pelos microempreendedores, clientes da Credisol, na gestão de seu empreendimento; (b) Promover a melhoria do planejamento e gestão dos micros empreendimentos; (c) Elaborar e acompanhar indicadores de monitoramento dos desempenhos econômico; (d) Incentivar a cooperação universidade-empresa, alocando professores e acadêmicos para a prestação de serviço que auxilie os micros empreendedores; (e) a elaboração de um material didático para orientação.

direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica. Nesse sentido, a seleção dos microempreendedores assistidos pelo projeto é realizada pela Credisol, através de contatos estabelecidos entre os agentes de crédito e os empreendedores. A partir desta seleção, a equipe do POPE realiza as visitas orientadas. Ao longo de sua existência foram assistidos 150 empreendedores e realizadas mais de 500 visitas de orientação.

**Resultados e Discussão**

Uma característica importante dos tomadores de microcrédito está na composição da faixa etária. destaca-se mais da metade dos tomadores atendidos pelo POPE (56,4%) encontra-se faixa entre os 21 e 40 anos. Esses dados indicam que boa parte dos empreendedores se encontram na faixa etária de plena capacidade produtiva, sendo, portanto, um bom indicio para o potencial produtivo dos empreendimentos. Quanto à distribuição por ramos de atividade econômica, a prestação de serviços apresenta a maior participação entre os empreendedores assistidos pelo POPE, ao passo que o comércio é o principal ramo de atividade dos tomadores de microcrédito no Brasil. Conforme os dados, do total assistido pelo POPE, os setores de serviços e comércio, representam 49% e 38%, respectivamente. Enquanto que, em nível nacional, a participação do comércio chega a quase 89%. No que diz respeito à finalidade do crédito tomado, a principal é para capital de giro. Contudo, uma parcela significativa dos empreendedores do POPE utilizou os recursos tomados para investimentos em infraestrutura e aquisição de ativos imobilizados, 17% e 28%, respectivamente. **RESSALTA-SE AINDA QUE** Grande parte, 57%, dos empreendedores, não possui o ensino médio completo.

**Metodologia**

A metodologia segue as diretrizes propostas pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), ou seja, as atividades desenvolvidas devem se basear no relacionamento

**Conclusão**

Conclui-se que Os dados referentes às características dos empreendedores assistidos pelo POPE apontam que em grande parte, os dados do POPE e em nível nacional são bastante

semelhantes, em outros a diferença representa uma característica particular da amostra assistida pelo projeto.

### **Referências Bibliográficas**

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO)

### **Fonte Financiadora**

Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - PROPEX

## Oral - Pesquisa

## Economia

**ECONOMIA SOLIDÁRIA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (AS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

MENDES, A. S., GOULART, P. M.

solonyuka\_ale@hotmail.com, pmg@unesc.net

Palavras-chave: Economia; Estudantes; Solidária

**Introdução**

Neste estudo investigamos os significados da Economia Solidária, na perspectiva de estudantes universitários. O desenvolvimento desta pesquisa no campo universitário se justifica pelo predomínio da cultura empreguista de trabalho (individualista e competitivo) em detrimento do modo de produção solidário, inscrito em princípios cooperativos e autogestionário. Realizamos este estudo, na condição de Grupo de Pesquisa e Extensão, nominado Trabalho, Subjetividade e Políticas Públicas – CNPq UNESC, com apoio de Editais de Pesquisa PIBIC-UNESC e do Programa Ações em Economia Solidária –PAES-UNESC. Dos objetivos: Conhecer a concepção dos estudantes universitários (as) acerca de Economia Solidária, identificar conceitos, situações ou eventos que os estudantes universitários (as) atribuem à Economia Solidária, delimitar as características de uma sociedade solidária conforme o entendimento dos estudantes universitários (as), analisar os significados atribuídos à Economia Solidária com base num marco referencial teórico de base.

**Metodologia**

O método se ateve a um desenho qualitativo e quantitativo de pesquisa, com uso de questionário, com três perguntas abertas, e critérios de inclusão específicos. Pretendeu-se ter uma maior heterogeneidade de cursos, fases, turnos, idade e sexo. Dos procedimentos. Entrevistamos 624 (seiscentos e vinte e quatro) estudantes de 22 (vinte e dois) cursos vinculados a Ciências Humanas, da Saúde e Engenharias considerando as normas éticas de pesquisa. As informações foram organizadas através do sistema de categorização SPHINX, cuja análise se centra numa abordagem histórica crítica, com atenção aos estudos de Paul Singer, Euclides Mance e Alfredo Moffatt, dentre outros.

**Resultados e Discussão**

Dos achados destacamos uma visão preponderante de Economia Solidária (Catanni et al, 2009) atrelada a carência e assistencialismo, demonstrando uma distorção da parte dos estudantes, como também desconhecimento sobre o assunto. Os estudantes também relacionaram a Economia Solidária como um movimento de distribuição de riquezas de uma parte bem sucedida financeiramente da sociedade, para a parte menos favorecida. Além do desconhecimento do tema em questão, essas distorções podem também estar relacionadas ao fato de que os empreendimentos de Economia Solidária são constituídos, em geral, por trabalhadores com baixa renda, desempregados e empobrecidos. A partir desses dados pode-se pensar em duas hipóteses: o público acadêmico de fato desconhece o tema ou percebe esse modo de produção como algo utópico. Respostas atreladas a consumo consciente (Mance, 2003), sustentabilidade (Morais, 2011) e autogestão (CASTANHEIRA e PEREIRA, 2011) foram constatadas em cursos específicos. As características de uma sociedade solidária se conectaram com princípios de coletividade e democracia.

**Conclusão**

Observamos uma concepção utópica a respeito da Economia Solidária, que se contrapõe aos avanços no âmbito legal, econômico e social. Percebe-se a necessidade da Disseminação dos princípios da Economia Solidária de modo geral, bem como a revisão das grades curriculares dos cursos de graduação e incentivo de práticas de Economia Solidária em estágios e programas de extensão.

**Referências Bibliográficas**

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Edições Almedina, 2009.

CASTANHEIRA, Maria Eugênia Monteiro; PEREIRA, José Roberto. Ação coletiva no âmbito da economia solidária e da autogestão. Revista

Katálysis, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 116–122, jan./jun. 2008

MANCE, E. A. Como organizar redes solidárias. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, IFIL, 2003. 392 p

MORAIS, Edson Elias de et al. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. Serv. Soc. Soc., Mar 2011, no.105, p.67-8

### **Fonte Financiadora**

EDITAL PIBIC UNESC 2012

## Oral - Extensão

## Economia

## APOIAR E DESENVOLVER AÇÕES PARA FOMENTAR A FORMAÇÃO DE REDE COLABORATIVA ENTRE AS COOPERATIVAS VIRTUAIS NA REGIÃO DA AMREC

ESTEVAM, D. O., LANZARINI, J. J. S., RONÇANI, L. D., PESSOA, V. C. L., QUADROS, S. M.

doe@unesc.net,

joelcy@unesc.net,

liadarabas@hotmail.com,

virginia\_claudia\_lima@yahoo.com.br,

sam\_quadros@hotmail.com

*Palavras-chave: Agricultura familiar; Cooperativismo virtual; Rede colaborativa*

### Introdução

Este resumo trata-se da continuidade de um dos projetos de extensão desenvolvido pelo GIDAFEC-UNESC (Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Educação do Campo). O mesmo é a continuidade de edições anteriores. As atividades realizadas, além de contar com o trabalho de professores e acadêmicos da Unesc, envolvem diretorias de cooperativas virtuais, técnicos da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural e Santa Catarina S.A) e representantes das prefeituras da Região da Amrec (Associação dos Municípios da Região Carbonífera). As cooperativas virtuais são organizações caracterizadas por terem a produção descentralizada nas propriedades rurais e a comercialização realizada conjuntamente pelos cooperados. A criação destas estruturas cooperativas surgiu devido às dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares em comercializar a produção formalmente, em virtude das exigências das legislações sanitárias, fiscais e ambientais. O trabalho está sendo desenvolvido com cinco cooperativas da região: Coofanove de Nova Veneza; Nosso Fruto de Criciúma; Coonafor de Forquilha; Coopafi de Içara e Coaff de Morro da Fumaça. O objetivo do trabalho é desenvolver ações para fomentar a formação de rede colaborativa entre as Cooperativas Virtuais na Região da Amrec.

### Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, o trabalho está sendo desenvolvido juntamente com as Diretorias das Cooperativas, técnicos da Epagri, com o intuito de conscientizar as direções sobre a importância de trabalhar em rede. Esta etapa está sendo realizada mediante reuniões mensais com a presença de representantes das cooperativas e Epagri. Em todo o desenvolvimento do projeto conta com a participação dos bolsistas, professores da Unesc, das diretorias das Cooperativas, técnicos da Epagri e representantes das prefeituras dos

municípios envolvidos. O trabalho desenvolvido é por meio de reuniões, palestras, visitas e outras formas de mobilização.

### Resultados e Discussão

Os resultados das atividades desenvolvidas tem proporcionado a oportunidade de discutir no Gidafec, quinzenalmente com os bolsistas temas do projeto. Estão sendo realizadas reuniões mensais com diretorias das cooperativas para sensibilização dos membros para a implantação da rede cooperativa. Já foram ofertados pelo Gidafec três cursos num total de 24 horas/aulas sobre organização de redes cooperativas e discussão sobre os princípios do cooperativismo e da economia solidária. Também tem –se participado da discussão do Território Serra-mar, sobre o sistema de comercialização para programas institucionais em rede (PAA e PNAE). De um modo geral percebe-se grandes avanços até o momento em prol da consolidação da rede. Entre os resultados mais expressivos, além da reunião mensal das diretorias, destaca-se iniciativas no sentido de diminuir custos operacionais das cooperativas, o esforço de conquistar o Suasa regional para comercialização em toda Amrec e a participação nas Feiras de forma conjunta.

### Conclusão

Desta forma conclui-se que o trabalho desenvolvido até o presente momento tem possibilitado inúmeros benefícios na constituição da rede colaborativa, pois as cooperativas estão tendo a oportunidade de discutir de forma conjunta alternativas para se fortalecerem e com isso evitar a concorrência entre elas, o que seria altamente prejudicial para todas.

### Referências Bibliográficas

ESTEVAM, D. O. ; LANZARINI, J. J. S. ; RONÇANI, L. D. ; BUZARELLO, C. S. ; BENFATTO, A. C. .  
Prospecção e formação de rede de cooperativas

virtuais na Região Sul de Santa Catarina: a construção de espaços coletivos e individuais de comercialização de produtos Rurais. In: XVII Reunião Anual da Rede Pymes Mercosur, São Paulo, 2012.

## Poster - Extensão

## Economia

**FINANÇAS PESSOAIS PARA AS ESCOLAS DA REGIÃO CARBONÍFERA**

FABRIS, T. R., COSTA, Â. C., NAGEL, S. M., MATTIA, P. L.

*thiagorfabris@unesc.net, andreacoelho costa@hotmail.com, samantanagel@hotmail.com, paula-leticia1@hotmail.com**Palavras-chave: Finanças Pessoais; Economia Doméstica; Escolas***Introdução**

A gestão das finanças pessoais e do orçamento familiar exerce papel fundamental no consumo das famílias. Neste sentido esse ramo de conhecimento é definido como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos de maneira que os agentes possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e seguras, melhorando o seu bem-estar financeiro. O trabalho tem como objetivo analisar a composição orçamentária doméstica das famílias do Brasil e da região sul. Vale ressaltar que esse trabalho está vinculado ao projeto de extensão denominado

promovendo uma melhor qualidade de vida das famílias.

Os trabalhos, pertinentes ao projeto de extensão, estão sendo desenvolvidos em escolas da região carbonífera com alunos do ensino médio e notou-se que a maioria dos alunos não utiliza nenhum tipo de instrumento de planejamento e controle financeiro.

**Conclusão**

Conclui-se, que ao final do projeto, os alunos tenham adquirido a capacidade de controlar e comparar os fluxos financeiros familiares com a estrutura de gastos do Brasil e dos estados componentes da região sul. Além do mais espera-se que os estudantes constantemente realizem a gestão de suas finanças pessoais, bem como a do orçamento familiar, ou seja, tenham condições suficientes de controlar as receitas e as despesas domésticas a fim de gerir os recursos econômicos escassos de forma mais eficiente.

**Metodologia**

Para a elaboração do estudo, foram utilizados dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas as despesas de consumo das famílias segundo os seguintes agrupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e despesas diversas. A amostra utilizada diz respeito ao Brasil e os estados do sul. Para os estudantes do ensino médio são apresentadas metodologias instrumentais para a elaboração e o acompanhamento das finanças pessoais e do orçamento familiar o que permite que eles levem às suas famílias conhecimento para controlar as receitas, despesas e os investimentos.

**Referências Bibliográficas**

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

**Fonte Financiadora**

Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - PROPEX

**Resultados e Discussão**

Através da análise das estruturas de consumo das famílias do Brasil e região Sul, observou-se que em ambos mais de 75% dos gastos com consumo das famílias estão concentrados em apenas três grupos: habitação, alimentação e transportes, sendo que as despesas com habitação responderam pela maior participação tanto em nível nacional (35,9%) como na região Sul (35%). Uma melhor gestão financeira permite alocar de forma mais eficiente os recursos

## INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE: A ABSORÇÃO DO PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ECONOMIA

MONTIBELLER FILHO, G., CARDOSO, R. H.

gilbertomontibeller@hotmail.com, rodrigohomem@live.com

*Palavras-chave: ambientalismo; inovação; ciências econômicas*

### Introdução

Em busca de observarmos como se comporta a inovação na universidade, nos propomos a averiguar como uma inovação paradigmática, relacionada a sustentabilidade ambiental, se apresenta através dos acadêmicos do curso de Economia. Um novo paradigma surge para suplantar anteriores, na concepção kuhniana de padrão normativo (Kuhn, 2000), porque esses não mais conseguem compreender a realidade que se modificou de forma significativa. No intuito de analisar o modo de pensar dos acadêmicos de Economia, nos atemos a pesquisar suas monografias, que trataram de temas ambientais, a fim de estabelecer qual é a perspectiva ambiental destes trabalhos e se há ou não a absorção do novo paradigma do desenvolvimento sustentável, conforme a literatura ambientalista (Montibeller, 2004). A preocupação com a preservação do meio ambiente conjugada com as melhoria das condições socioeconômicas da população fez surgir o conceito de ecodesenvolvimento, depois substituído pelo de desenvolvimento sustentável. A análise do Curso de Economia – UNESC de Criciúma, nessa ótica, justifica-se por ser a ciência econômica uma área do conhecimento a que, por excelência, cabe tratar de questões ambientais, por duas razões principais: de um lado, devido a crescentes restrições que coloca à produção de bens e serviços; de outro, pela necessária contribuição da ciência econômica às estratégias que visam amenizar o impacto dessas atividades sobre a natureza. A partir dessa reflexão, a análise da perspectiva paradigmática, dos acadêmicos de ciências econômicas, se faz jus necessária para avaliar como são apoiadas as decisões destes profissionais influentes nas questões econômicas em relação ao meio ambiente.

### Metodologia

A pesquisa partiu da análise bibliográfica com as questões de inovação paradigmática Kuhn(2000), em seguida sobre a literatura ambiental Montibeller (2004). Estabelecidas as considerações sobre o

desenvolvimento sustentável, iniciou-se a análise qualitativa das 27 monografias dos acadêmicos de Economia da UNESC, que trataram direta ou indiretamente de questões ambientais, no período de 2003 a 2012, com o principal fim de poder afirmar se há ou não a absorção do paradigma do desenvolvimento sustentável pelos referidos acadêmicos. A análise destas monografias começou com a verificação da presença da discussão sobre a preservação do meio ambiente e as melhorias socioeconômicas no i) Título; ii)Introdução e iii)Referencias, e os critérios de determinação de quais monografias tem a perspectiva do desenvolvimento sustentável referente a literatura ambiental, são a presença das relações equivalentes, quanto a problemática, entre economia, sociedade e ambiente em uma visão diacrônica da

### Resultados e Discussão

O resultado estatístico da pesquisa qualitativa, na qual foram analisadas 27 monografias produzidas entre 2003 e 2012 que trataram de questões ambientais, indica que 66% destas monografias detinham a visão do desenvolvimento sustentável, pois possuíam a perspectiva sustentável em relação da eficiência economia, eficácia ambiental e social, portanto podemos afirmar que a visão sustentável da maioria economistas formados na UNESC condiz com a posição do desenvolvimento sustentável apoiado pela literatura ambientalista.

### Conclusão

Tratando do quê, quanto e de que forma produzir e, portanto, de como utilizar recursos financeiros, naturais, sociais e humanos; do quê e quanto consumir e, portanto, do padrão de consumo, a economia – teoria, prática e políticas econômicas – em princípio compete parcela importante da responsabilidade em conduzir as sociedades na direção hoje almejada pela perspectiva do desenvolvimento sustentável, assim como 66% destes economistas formados na UNESC que tiveram suas monografias analisadas.

## **Referências Bibliográficas**

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5ª ed. São Paulo: Ed Perspectiva, 2000.

MONTIBELLER F<sup>o</sup>, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável: Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema de produção de mercadorias. 2ª ed. rev. – Florianópolis: Ed da UFSC, 2004.

## **Fonte Financiadora**

Pesquisa financiada pelo PIBIC/UNESC